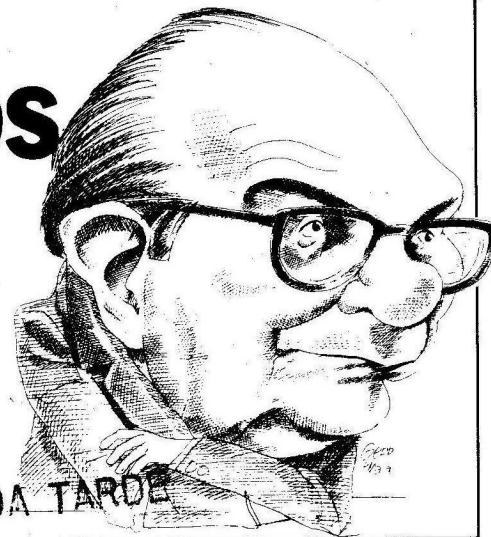


Setúbal quer mudar os termos da negociação da dívida

Todo o superávit comercial — ou 40% das exportações, ou 4% do PNB — foi usado para pagar juros em 84. O Brasil não pode manter essa situação, disse o ministro ao chanceler inglês

externa

JORNAL DA TARDE



O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, afirmou que o Brasil não pode manter, "por tempo indeterminado", a situação em que está hoje para poder pagar sua dívida externa.

O chanceler ilustrou com números essa situação:

— No ano passado, o pagamento dos juros da dívida correspondeu a 40% de nossa receita de exportação, 4% do Produto Nacional Bruto e consumiu a totalidade do nosso superávit na balança comercial. É difícil conceber a manutenção de uma situação desse tipo por tempo indeterminado — disse.

O ministro fez esse comentário ao saudar ontem à noite, em banquete no Itamaraty, o ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Geoffrey Howe. Ele falou no tratamento político da dívida externa:

— Não vemos, por outro lado, como as forças do mercado, por si só, possam levar ao encaminhamento desse problema. Consideramos necessário — e, mais do que isso, inevitável — que a questão da dívida externa venha a ser examinada à luz de parâmetros que transcendam os pontos de referência estritamente técnico-bancários até agora utilizados — afirmou.

Setúbal rejeita a idéia de um impasse:

— É do interesse de todos — devedores e credores — que o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento não venha a se transformar num impasse.

Ao agradecer, o ministro Geoffrey Howe referiu-se à decisão britânica de reiniciar a importação de produtos argentinos, que seria anunciada à meia-noite de ontem em Londres.

No Rio de Janeiro

O ministro Toeffrey Howe admitiu, durante o encontro com o governador Leonel Brizola, no Palácio Laranjeiras, que "a dívida externa do Brasil é um problema realmente muito complexo".

— Por isso, estamos todos empenhados em encontrar uma saída para esse grande problema — afirmou.

O governador fluminense lembrou o papel de destaque que a Grã-Bretanha terá nas futuras negociações com os credores internacionais do Brasil ao ressaltar sua importância como centro financeiro, além de acentuar o trabalho que os seus serviços diplomáticos poderão desenvolver para que esse grave problema seja equacionado sem

novos sacrifícios para os países devedores.

Jornal londrino comenta

O jornal londrino The Times ressaltou, num editorial sobre a visita do ministro de Relações Exteriores britânico, Geoffrey Howe, o papel mediador que o Brasil desempenha no conflito anglo-argentino. O editorial lamenta e acha surpreendente que esta seja somente a segunda visita de um funcionário de tal nível a um país tão importante e analisa a importância, tanto estratégica quanto econômica que tem esse relacionamento.

O jornal afirma que a decisão do ministro da Defesa britânico de selecionar o avião de fabricação brasileira Tucano, como aparelho de treinamento, que será construído sob licença pela Short Bros em Belfast, talvez seja um sinal de que as coisas estejam mudando nas relações entre Brasil e Londres.

The Times lembra que a Grã-Bretanha exportou no ano passado bens no valor de US\$ 250 milhões, mas importou US\$ 837 milhões do Brasil, e comenta que, embora os brasileiros possuam a oitava economia do mundo, somente 2% de suas compras externas são feitas no mercado inglês.